

A ponte do tesouro

Era só mais um início de tarde de verão comum. Daniel estava a jogar à bola na mata, perto de um rio, junto a uma ponte velha, com os seus três amigos: Jonas, o mais alto e inteligente; Válter, o mais velho, pensativo e calmo e, finalmente, Ulisses, o mais rápido e ágil. Já o Daniel era o mais forte, corajoso e simpático do grupo. Nenhum deles imaginava, porém, que, naquela exata tarde, tudo iria mudar nas suas vidas.

Jonas, num forte remate, atirou a bola para a margem do rio, mas, decidido, logo se desenrascou, descendo por um tronco de uma árvore para a recuperar. Nesse mesmo momento, enquanto agarrava a bola, olhou para uma das partes de baixo da ponte e gritou:

– Malta, venham ver isto!

Os amigos, curiosos, foram mais rápidos do que o vento a descer e viram algo incomum!

– Que espetáculo! – murmurou Ulisses.

– Quem terá feito isto? – perguntou Daniel.

Debaixo da velha ponte que aparentava ser igual a todas as outras, estavam gravadas escrituras da época dos ROMANOS. Ávidos de aventura, apressaram-se a tirar o telemóvel do bolso para desvendar o significado daquelas frases, usando o tradutor: *“Para um tesouro alcançar os vossos laços vão ter de sacrificar.”*

– Tesouro, laço, ... que raio significa isso? – perguntou Jonas.

– Já sei, para um tesouro ganharmos, vamos ter de testar a nossa amizade em desafios. – tentou adivinhar o Válter.

Só faltava saber como começar. Observando mais atentamente, viram uma espécie de roda com números igual à dos cofres, com uma frase escrita: *“De pedra formada, sobre a água estou, que número sou?”* Nesse mesmo instante, compreenderam que seria sobre a idade da ponte. O único problema era descobri-la, pois não havia nenhuma placa identificativa. Era preciso usar três dígitos, mas não havia nenhum vestígio da idade de tão velha ponte. Até que repararam numa rocha grande, à beira do rio, com as letras C XX IX.

– Boa! Numeração romana, disso já nós entendemos – animou-se o Daniel.

Um pouco a medo, colocaram os dígitos 1,2,9 e, de imediato, se ouviu um “Clic”, pelo que parecia que tinham acertado o número. Subitamente, a porta abriu-se e Daniel, sem pensar duas vezes, entrou naquele estranho lugar que aparentava ser um Bunker subterrâneo com quatro salas. Sem dar parte de fraco, os amigos lá o seguiram e foram entrando em compasso lento.

Mas, no exato momento em que Ulisses entrou, a porta fechou-se, trancando os quatro amigos no seu interior. De imediato perceberam que iriam ter de tomar decisões

A ponte do tesouro

complicadas. Alguém iria ter de se sacrificar e ficar em cima de uma placa de pressão para uma grande pedra ser levantada e poderem avançar. Ninguém, obviamente, se queria sacrificar. Tentaram diversas estratégias para abrirem a porta, mas sem sucesso. Constataram, então, que, para conseguirem passar, alguém teria de ficar para trás. Esse alguém era Válter, devido às suas características psicológicas.

Combinaram que, independentemente do que acontecesse, voltariam atrás para o buscar, logo que lhes fosse possível. Com muita apreensão, os três amigos passaram para a sala seguinte.

O próximo desafio iria ser ainda mais complicado. Desta vez, havia uma placa com a seguinte frase: *“Se a porta falhar, atrás não poderá voltar”*. Após uma exaustiva inspeção, só uma das cinco portas lhes parecia diferente. Assim, Daniel propôs que se mantivessem unidos e entrassem nessa mesma porta. Avançaram com o coração nas mãos, e, num completo golpe estratégico, conseguiram passar à próxima fase.

Chegados ao último desafio, no cimo de uma mesa redonda de pedra, avistaram uma safira e, gravado na mesa, dizia *“Para a safira levar, o amigo não poderão salvar”*. Numa breve troca de olhares, a decisão estava tomada. Iriam arranjar uma rocha bem grande e voltariam atrás para a deixar no lugar do Válter. Com muito afinco, suor e o espírito de equipa sempre presente, conseguiram fazer rolar a rocha maior que encontraram.

Válter, ao avistá-los, gritou de alegria e, num último esforço, os amigos colocaram a rocha sobre a placa de pressão. Foi, então, que, ao fazer esta troca, de uma porta que não estava visível no velho bunker, saiu uma enorme arca repleta de rubis, safiras e ouro... Os corajosos e leais amigos nem queriam acreditar! Partilharam irmãmente o tesouro e ainda hoje são grandes amigos.

Uma grande amizade vale mais do que um tesouro.

[Cut Cookie - 6.º ano]